

# 8.

Narradores:  
Damião de Góis



*Terceira Parte da Chronica do Felicissimo Rei Dom Emanuel, composta per Damiam de Goes. Foi vista, & aprouada per ho. R. P. F. Emanuel da veiga examinador dos liuros. Em Lisboa em casa de Francisco correa, impressor do serenissimo Cardeal Infante, a hos xxiiij dias do mes de Janeiro de 1567. Esta taixada e papel a duzentos, & cincoenta reaes. Com Priuilegio Real.*

Encarregado de várias importantes missões oficiais na Europa, Damião de Góis (1502-1574) pôde assim enobrecer-se culturalmente e distinguir-se em contactos com figuras gradas do Renascimento, algumas delas suas amigas. Regressou, definitivamente, a Portugal em 1545 e, três anos depois, foi nomeado, a título interino, guarda-mor da Torre do Tombo, pelo que pôde dispor de fontes documentais para elaborar, entre outras obras, a *Chronica do Felicissimo Rei Dom Emanuel*, cuja primeira edição saiu em 1566. Levantando-se protestos de certas famílias nobres por se considerarem diminuídas nesta narrativa, no ano seguinte esta crónica foi reimpressa. Quanto ao presente exemplar, a *Terceira Parte* termina no fólio 138 e a *Quarta e Vltima Parte*, também aqui incluída, acaba no fólio 114.

# 9.

Narradores:  
Jerónimo Osório



*De Rebus, Emmanvelis Regis Lusitaniae Inbictissimi Virtute et Auspicio Gestis Libri Duodecim. Auctore Hieronymo Osório Episcopo Sylvensi. Olysippone. Apud Antonium Gondisaliuū Typographum. Anno Domini M.D.L.xxj. [480 p.]*

Jerónimo Osório (1506-1580) estudou Artes e Direito Civil em Salamanca, Filosofia em Paris e Teologia em Bolonha. Foi lente de Sagradas Escrituras na Universidade de Coimbra e bispo de Silves e Faro, tendo sido grande amigo do Cardeal D. Henrique. Pela facilidade e elegância com que escrevia o latim foi chamado o “Cícero Português”. Além de humanista, distinguiu-se também como historiador e doutrinador político. O *De Rebus, Emmanvelis Regis Lusitaniae* teve a primeira edição em Lisboa, no ano de 1571.



# 10.

Objectos de Narração: Ásia

*Asia de Joam de Barros dos factos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente. Impressa per Germão Galharde em Lixboa a xxviiij de Junho anno de m.v. lij*

Historiador e autor de obras doutrinárias e pedagógicas, feitor das Casas de Guiné e Índia entre 1533 e 1567, João de Barros (1496-1570) publicou, de 1552 a 1563, Três Décadas da Ásia, já que a Quarta foi editada postumamente. Na Primeira Década, o autor narra, em 125 fólhos, os primórdios da Expansão Portuguesa até ao vice-reinado de D. Francisco de Almeida.

# 11.

Objectos de Narração: Índias Orientais

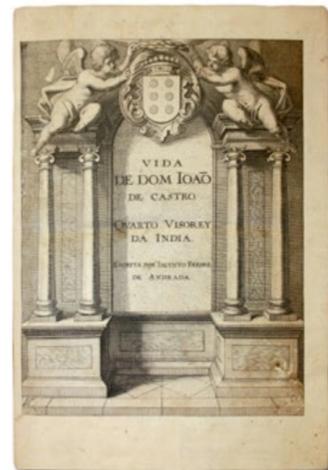


*Commentarios do Grande Afonso Dalboquerque, Capitam Geral que foy das Indias Orientaes, Em tempo do muito poderoso Rey dom Manuel, o primeiro deste nome. Nouamente emendados & acrescentados pelo mesmo auctor, conforme às informações mais certas que agora teue. Vão repartidos em quatro partes segundo o tempo dos acontecimentos de seus trabalhos. Em Lisboa [...] impresso por Ioão de Barreira impressor delRey nosso senhor. Anno 1576. Com Privilegio Real. [578 p.]*

Brás de Albuquerque (1501?-1581), autor dos *Commentarios*, era filho natural de Afonso de Albuquerque e viu o seu nome mudado para o do seu pai, como manifestação de apreço de D. Manuel pelos serviços do “Grande” Governador da Índia. A primeira edição dos *Commentarios* data de 1557 e a segunda (com exemplar exposto) de 1576, tendo sido preparada ainda por Brás de Albuquerque. Do título da primeira edição consta: *Commentarios de Afonso Dalboquerque capitão geral & governador da Índia collegidos por seu filho Afonso Dalboquerque das proprias cartas que ele escreuia ao muyto poderoso Rey dô Manuel...*

# 12.

Objectos de Narração: Índia Portuguesa



*Vida de Dom João de Castro Quarto Viso-Rey da India. Escrita por Iacinto Freyre de Andrada. Impressa por ordem de seu Netto o Bispo Dom Francisco de Castro Inquisidor Geral neste Reyno, do Conselho de Estado de Sua Magestade. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1651. [444 p.]*

O poeta e historiador Jacinto Freire de Andrada (1597-1657) escreveu, entre outras obras, a *Vida de Dom Joam de Castro*..., a qual foi publicada em 1651 e conheceu várias edições, pelo alto valor da prosa e pelo prestígio do herói em causa. É possível que Jacinto Freire tenha recorrido à *Crónica do Vice-rei D. João de Castro*, redigida entre 1594 e 1598 por D. Fernando de Castro, neto do famoso Governador e Vice-Rei da Índia.



## LIVROS RAROS SOBRE A HISTÓRIA PORTUGUESA ULTRAMARINA

(SÉCS. XV, XVI E XVII)

INCORPORADOS NO “FUNDO VISCONDE DE LAGOA” DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ficha Técnica:

Seleção, contextualização e notas por João Marinho dos Santos  
Grafia e Imagem por Sónia Nobre

Organização:



CENTER FOR THE HISTORY OF SOCIETY AND CULTURE

Apoios:



FLUC

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BIBLIOTECA GERAL

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

## O VISCONDE DE LAGOA

João António de Mascarenhas Júdice (4.º Visconde de Lagoa) nasceu em 1898, na vila de Lagoa (Algarve), e faleceu em 1957, em Lisboa.

Bibliófilo e historiador, colecionou obras de géneros vários, mas de preferência relativas à Historiografia dos Descobrimentos e da Expansão Ultramarina Portuguesa. Neste domínio, publicou algumas obras de grande interesse, como: *Fernão de Magalhães. A sua vida e a sua viagem* (1938); *Grandes e humildes na Epopeia Portuguesa do Oriente* (1942–1947); *Glossário Toponímico da Antiga Historiografia Ultramarina* (1950–1954).

## O “FUNDO VISCONDE DE LAGOA” DA FLUC

A partir de 1967, o numeroso e riquíssimo espólio da Biblioteca do Visconde de Lagoa passou a integrar, por iniciativa do Ministério da Educação, o património de três instituições culturais: a Biblioteca Nacional de Portugal, a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Letras (Biblioteca do Instituto de História da Expansão Ultramarina da mesma Universidade). Este último Fundo foi constituído por 1262 obras, algumas muito raras e de que esta pequena exposição é uma mostra.

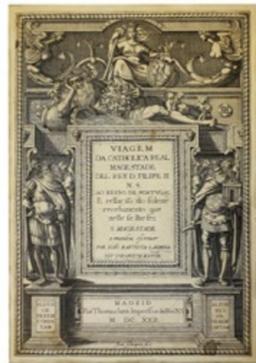
## OBRAS EXPOSTAS E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

### 1. A História do Mundo e a visão dos(s) mundo(s) em finais do século XV:



*Registrum huius operis libri cronicarum cū figuris et ymagibus ab inicio mūdi* [299 fls.].

É abreviadamente conhecida por “Liber cronicarum” e a sua impressão ficou concluída em Nuremberga a 12 de Julho de 1493. Hartmann Schedel (1440–1514) é o autor e, entre outros, colaborou na ilustração o famoso Albrecht Dürer. A obra incorpora um total de 1809 gravuras, mas só 652 são originais. Representa a História da Humanidade em Seis Idades (da Criação ao Dilúvio; do Dilúvio a Abraão; de Abraão a David; de David ao Cativoiro da Babilónia; do Cativoiro da Babilónia ao Nascimento de Cristo; e depois) e da 1.ª edição, em latim (a preto e branco), foram tirados 1400 exemplares de que restarão cerca de 400.



*Viagem da Catholica Real Magestade del Rey D. Filipe II N. S. ao Reyno de Portogal. E rellação do solene recebimento que nelle se lhe fez. S. Magestade a mandou escreuer por Ioão Baptista Lavanha sev coronista mayor. Madrid. Por Thomas Iunti Impressor delRei N. S. M.DC.XXII* [78 fls.].

A 22 de Abril de 1619, Filipe III de Espanha (II de Portugal) inicia em Madrid uma viagem triunfal com o itinerário Badajoz–Elvas–Estremoz–Évora–Montemor–Almada e atinge Lisboa no dia (simbólico) do *Corpus Christi*. O relato, mandado elaborar por Filipe III, escrito por João Baptista Lavanha e impresso em 1621 (1622) já no reinado de Filipe IV, reproduz, por escrito e em gravuras, a ritualidade e o cerimonial dessa entrada régia em arcos alegóricos preparados nos diversos lugares de acolhimento. Lisboa está representada, com a seguinte legenda: “Desembarcacion de SV. M. en Lisboa. Debuxada por Domingo Vieira Pintor del Rey i cartada por Ioan Schorguen”.

### 2.

O Centro do Mundo Português: Lisboa em começos do século XVII:



O Poema da Expansão Portuguesa: Mundos Conquistados e Descobertos:

*OS LUSÍADAS* DE LUIS DE CAMÕES. Lisboa, 1572. [incompletas].

*Os Lusíadas de Luis de Camões. Agora de nouo impresso, com algũas Annotações de diuersos Autores. Com licença do Supremo Conselho da Sancta & Geral Inquisição, por Manoel de Lyra. Em Lisboa. Anno de 1584* [273 p.]



*O terceiro liuro das ordenações [Manuelinas]:*

As Ordenações ou leis gerais tiveram aplicação em todo o Reino, sendo conhecidas as *Ordenações Afonsinas*, *Ordenações Manuelinas* e *Ordenações Filipinas*. *O terceiro liuro das ordenações* com que abre o volume em exposição precede, neste tomo, o *quarto* e o *quinto* livros (respectivamente com 96, 65 e 98 fls.). Em 1512 foi publicado o Livro I das *Ordenações Manuelinas*, mas só em 1514 surgiu uma edição com os cinco livros, para em 1521 se editar uma versão mais cuidada e completa. O volume que se apresenta fecha deste modo: “Aqui acaba o quinto liuro das ordenações. Foi impresso em a cidade de Lixboa por Jacome cröberguer alemam: aos onze dias do mes de Março: anno de mill e quinhentos: e vinte e huã annos. Deo graças”.

### 3.

O Poder e o Mando dos Reis de Portugal:



### 5.

Os Conquistadores em Colonização:

*Primor e Honra da Vida Soldadesca no Estado da India. Liuro excellēte, antigamente composto nas mesmas partes da india Oriental sem nome de Autor, & hora posto em ordẽ de sair a luz com hum Elogio sobre elle, pello P. M. Fr. Antonio Freyre da Ordem de Santo Agostinho, deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa. Dedicado ao Illustrissimo senhor Dom Affonso Furtado de Mendoça do Concelho de Estado de sua Magestade, Arcebispo de Lisboa, & Gouverdador [sic] de Portugal. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1630.* [133 fls. + 58fls. do Elogio].

Redigida em 1577, esta obra doutrinária e pedagógica foi publicada em 1630, seguida de um “Elogio” da autoria de um deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa. Esclarecendo que a definição de “primor” (salvo melhor juízo) “he perfeição de qualquer obra, ou seja material, ou proceda da nobreza do animo”, o anónimo autor confessará ser sua intenção concorrer para restaurar a glória dos tempos antigos, “quando florescia a milícia, e a arte militar tinha mor honra e gloria...”, sobretudo no Estado da Índia. Neste sentido, apelará à renovação da guerra cruzadística, à integração na colonização promovida pela Coroa/Estado e ao abandono da emigração por concorrer para o descrédito da Nação e do Estado. Também os soldados que fossem pouco polidos não honravam Portugal.



### 6.

Os Descobridores em Peregrinação/Emigração:

*Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto. Em que da conta de muytas e Mvyto estranhas cousas que vio & ouuio no reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, que vulgarmente se chama Sião, no do Calaminhan, no de Pegũ, no de Martauão, & em outros muytos reynos & senhorios das partes Orientais, de que nestas nossas do Occidente ha muyto pouca ou nenhũa noticia. E Tambem Da Conta De Mvytos Casos Particulares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata breuemente de algũas cousas, & da morte do Santo Padre Francisco Xavier, Vnica luz & resplandor daquellas partes do Oriente, & Reytor nellas universal da Companhia de Iesus. Escrita pelo mesmo Fernão Mendez Pinto. Dirigido à Catholica Real Magestade del Rey dom Felipe o III. deste nome nosso Senhor. Com licença do Santo Officio, Ordinario, & Paço. Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614. A custa de Belchior de Faria Caualeyro da casa del Rey nosso Senhor, & seu Liureyro. Com priuilegio Real. Está taixado este liuro a 600 reis em papel.* [303 fls.].

Fernão Mendes Pinto (c. 1510–1583) embarcou para a Índia (em sentido lato), em 1537 e por lá peregrinou durante cerca de 17 anos. Amigo de Francisco Xavier, ingressou na Companhia de Jesus com o estatuto de “Irmão”, abandonando-a posteriormente. Regressou a Portugal em 1558 e, na sua quinta de Almada, terá terminado, com a colaboração do cronista Francisco de Andrade, a sua *Peregrinaçam* em 1580. Só será dada à estampa, contudo, em 1614, mas foi publicada em várias edições, durante o século XVII, em Espanha, França e Inglaterra, que não em Portugal.

### 7.

Narradores: Fernão Lopes



*Chronica del Rey D. Ioaõ de Boa Memoria, e dos Reys de Portugal o Decimo. Primeira Parte em que se contem a defensam do Reyno atẽ ser eleito Rey. Offerecida A Magestade del Rey dom Ioaõ O V. N. Senhor De Miracvlosa Memoria. Composta por Fernam Lopez. Anno de 1644. Em Lisboa Com todas [papel roto]. A custa de Antonio Aluarez Imp [...].* [307 p.].

Fernão Lopes nasceu, provavelmente, ao redor de 1380 e faleceu depois de 1459. Em 1418, foi nomeado “guardador das escrituras do Tombo” e neste cargo se manteve até 1454, tendo desempenhado outros na proximidade de reis e infantes. Foi encarregado, por D. Duarte, de escrever as crónicas dos reis de Portugal até D. Fernando e a de D. João I. Sobre este monarca, redigiu a Primeira e a Segunda Partes e, possivelmente, terá iniciado a Terceira, mas foi Gomes Eanes de Zurara quem lhe deu forma definitiva, naquelle que é conhecida por *Crónica da Conquista/Tomada de Ceuta*, estando todas insertas neste tomo.